

Respaldo político

Nas negociações da dívida externa diversos são os fatores que têm dificultado a ação de nossos representantes no exterior. Inegavelmente um destes fatores é o fato que sempre que nossos representantes tomam uma posição considerada dura, eles são contraditados mesmo no interior do Brasil. Alguns dos participantes de nossos círculos financeiros afirmam que «endurecer» não é realista. Outros dificultam de forma diferente: consideram que as atitudes tomadas não são suficientemente combativas, não são satisfatórias em defesa dos nossos interesses maiores. A verdade é que nossas autoridades financeiras chegam ao exterior enfraquecidas e vulneráveis.

Agora estamos a presenciar um quadro político diferente. O ministro Bresser Pereira foi aos Estados Unidos com uma proposta de deságio da dívida, de um reescalonamento da mesma e, isto é o mais importante, da suspensão da taxa de risco que a onera. Não faltaram, no Brasil, vozes que consideraram estas propostas descabidas e destinadas ao fracasso. Inicial-

mente estes comentaristas pareciam cercados de razão. A reação dos círculos financeiros americanos foi idêntica à que haviam previamente exprimido. Agora as coisas parecem mudar. Bresser não mais está desprovido de apoios.

Os títulos da dívida brasileira estão sendo negociados no exterior com um deságio de cerca de trinta por cento. Aceitando a proposta brasileira, os nossos credores não estariam senão constatando uma realidade, a verdade do valor de nossa dívida. Não se pode alegar que quando um título é resgatado tenha valores diferentes segundo aquele que está a adquiri-lo. Bresser não fez nada mais do que registrar um fato. As entidades financeiras internacionais não podem ignorar isto e se persistirem na sua atitude arriscam ver seus títulos ainda mais desvalorizados.

Bresser, apesar de indicado pelo PMDB, não era o preferido da cúpula do partido. Foi uma alternativa aceita em última instância para que o partido não perdesse cargo tão importante. Encontrou resistências dentro

de seu próprio partido. Foi sincero — mas infeliz — ao afirmar que uma coisa é um programa partidário e outra a política de um País. Dentro do PMDB surgiram restrições à sua política de rigor e foi acusado de muito rapidamente adotar uma conduta que negava o programa do partido a que pertencia.

Para Bresser as resistências que encontrou no exterior se transformaram em seu principal trunfo. Recebeu, como nenhum ministro antes dele, o aval completo do presidente da agremiação a que pertence. Delegado e, portanto, merecedor da confiança do Presidente, Bresser passou a ter internamente o apoio explícito do PMDB. É evidente que numa política econômica complexa existem aspectos que ainda são contraditórios. Em suas negociações no exterior encontrou, porém, tal sustentação que o que parecia inaceitável para nossos parceiros internacionais passou, repentinamente, a ser considerado quase que inevitável. Com respaldo a posição brasileira passa a ser discutida de forma mais séria.